

Procurador-Geral da República

o Estado tinha sido ouvido, enquanto detentor de acções com direitos especiais e se o Estado tinha algum tipo de interesse na linha editorial da TVI ou se estava preocupado com as mudanças e o Sócrates respondeu que não, que não sabia de nada e que isso eram interesses estratégicos da PT e que o Estado não tinha sido consultado para nada.»

i) Produto n.º 709 (Alvo 40037M, Armando Vara), que resulta da intersecção e gravação de uma conversação que teve lugar a 24 de Junho de 2009, pelas 23h05m45s, entre Lopes Barreira e Armando Vara (fl. 1052):

«Lopes Barreira pergunta ao Armando Vara se viu a entrevista da bruxa. Armando Vara diz que não. Lopes Barreira diz que se saiu bem. Vara diz que não viu, mas já ouviu que ela disse que o Sócrates mentiu ao dizer que não sabia de nada. Lopes Barreira diz que o Sócrates tem matéria, não se dizia uma coisa dessa. Armando Vara diz que ninguém acredita que não soubesse. Diria que foi um erro trágico. Ele tinha dito que não foi oficialmente informado, mas tinha conhecimento disso. Armando diz que acha que isto vai correr mal. Lopes Barreira diz que não põe a mínima dúvida.»

ii) Produto n.º 5291 (Alvo 39263M, Paulo Penedos), que resulta da intersecção e gravação de uma conversação que teve lugar a 25 de Junho de 2009, pelas 19h55m28s, entre Rui Pedro Soares e Paulo Penedos (fl. 1020):

«Paulo Penedos diz que está no gabinete de Rui Pedro Soares. Rui Pedro Soares diz que parece que fizeram ali uma “merda”... como tu sabes isto esteve para ser feito, para não ser feito... andou para trás e para a frente durante demasiado tempo, arrastou-se demasiado... devia ter tido a cautela de falar com o Sócrates... não falei e o gajo não quer o negócio. Era isto que eu temia. Acho que o Henrique não falou com ele, o Zeinal não falou com ele... eh pá... agora ele está “todo fodido”. “Está todo fodido e com razão”. Paulo Penedos pergunta a Rui Pedro Soares: “Mas não contigo?” Rui Pedro responde que quem devia ter informado disto não era eu (Rui Pedro Soares)... ouve... eu nunca imaginei que ninguém tivesse falado com o gajo sobre isto... agora o gajo está... eh pá, foda-se pá. Paulo Penedos pergunta se aquela diligência não se chegou a verificar. Entre pausas, Rui responde que não, que ninguém... ninguém... pá, ninguém perguntou. Esta merda esteve sempre... num faz não faz e agora que fizemos isto o gajo está todo fodido connosco. Paulo Penedos pergunta: “Mas está fechado?” Não, não está fechado, responde o Rui. Então, diz o Paulo se ele não quer! O Rui Pedro Soares diz que ele não quer mas isto é muito bom para a PT. Paulo Penedos diz isto pode ser a morte dela e do Cavaco, que se precipitaram... O Rui Pedro diz que assim... Ok... agora o Zeinal vai à RTP, vai entrar em directo. Paulo pergunta se ele já sabe. Rui Pedro diz que não. E Paulo Penedos volta a perguntar quem é que o informa. Rui Pedro diz que o vai informar ele, nunca pensou que os dois... pá... não tentassem ver isto... (após longo silêncio)

Gabinete do Procurador-Geral da República

ai Jesus... agora está todo lixado comigo, que eu devia ter avisado. Mas eu sabia lá... Agora eu digo-te uma coisa... agora temos – Sócrates que não quer, a Manuela que não quer, o Cavaco que não quer... a PT que quer... pá... vou ter que tirar o sonho do Zeinal.»

v) Produto n.º 5292 (Alvo 39263M, Paulo Penedos), que resulta da intersecção e gravação de uma conversação que teve lugar a 25 de Junho de 2009, pelas 20h02m16s, entre Rui Pedro Soares e Paulo Penedos (fls. 1020-1021):

«Rui Pedro diz que o gajo está todo fodido e o Paulo Penedos diz que não percebe como é que ele está fodido com o Rui Pedro. O Rui Pedro diz que já disse: "Ouve lá Sócrates, eu não tinha a responsabilidade de te dizer isto". O Rui Pedro diz para o Paulo Penedos o ir buscar para ver se consegue falar com o Zeinal antes de ele entrar na RTP. Que o problema agora é... o Zeinal... o que o Lino diz que não quer saber, que decidam o que quiserem... ninguém se atravessa... o Zeinal faz o que quiser, se quiser faz o negócio se não quiser não faz o negócio, mas pelo menos este dado tem que conhecer. Felizmente esta merda não está fachada, diz ainda o Rui Pedro.»

x) Produto n.º 823 (Alvo 40037M, Armando Vara), que resulta da intersecção e gravação de uma conversação que teve lugar a 26 de Junho de 2009, pelas 12h54m33s, entre Armando Vara e pessoa não identificada (fl. 1052):

«?? diz que isto está tudo maluco. O Sócrates faz esta declaração hoje. Isto é uma nacionalização selvagem. Armando Vara diz que isso ia ser o tema da campanha toda. Acha que esta fez bem. ?? diz que tinha de queimar primeiro o gajo, tinha de deixar isso do lado de lá, nem que decidisse isto daqui a dois dias, ou fazia-se abortar... Armando Vara diz que, tanto quanto apurou, estava tudo contra. Esta era uma operação para tomar conta da TVI e limpar o gajo. Ainda por cima não o podia limpar até às eleições por causa da Autoridade da Concorrência. Era pagar um preço por uma coerência que não fazia sentido nesta altura. Armando Vara diz que esteve com ele ontem a seguir ao almoço para falar disso. ?? podia ter-lhe dito porque esteve na PT a fazer aquele discurso contra o Presidente da República. Aquilo configurava uma nacionalização. Armando Vara diz que, na verdade, em termos formais, ninguém lhe tinha dito nada. Assim os gajos a dizer faz de conta que sabe mas não sabe. As coisas do negócio ninguém lhas tinha explicado. Quantas vezes ele (Armando Vara) manda bocas sobre isso, e tu, e ao telefone e não sei quê.»

z) Produto n.º 5432 (Alvo 39263M, Paulo Penedos), que resulta da intersecção e gravação de uma conversação que teve lugar a 26 de Junho de 2009, pelas 13h31m42s, entre João Carlos Silva e Paulo Penedos (fl. 1024):

Gabinete do Procurador-Geral da República

«João Carlos Silva diz a ao Paulo que está tudo doido. Então depois do Zeinal ontem ter feito aquela “perfomance” brilhante, acontece agora o nosso amigo a dizer... é muito complicado... eu não percebo isto. Paulo Penedos diz que tem a ver com o facto do Sócrates não se querer ver embrulhado numa guerra e... pronto... isto tinha um tempo para se fazer, não se fez nesse tempo... agora... João Carlos diz que a questão é esta: o problema é que o remédio, o remédio é que vai criar, então aí sim, a ideia de que há interferência! Depois do Zeinal ontem ter dito que aquilo era muito bom estrategicamente, era muito adequado, que era necessário, e isto e aquilo... e a maioria dos analistas dizer que... dependendo do valor, do ponto de vista estratégico era interessantíssimo... agora este recuo parte do cumprimento de ordens contra os interesses da empresa. Estas a ver a leitura disto? Paulo Penedos diz que sim e que já ouviu o director do Diário Económico dizer isso mesmo.»

aa) Produto n.º 5467 (Alvo 39263M, Paulo Penedos), que resulta da intersecção e gravação de uma conversação que teve lugar a 26 de Junho de 2009, pelas 20h24m10s, entre Paulo Penedos e Rui Pedro Soares (fl. 1025):

«Rui Pedro Soares diz que isto vai e passa, mas é escandaloso como é que não somos nós a comprar e vai ser a Cofina ou a Ongoing.»

bb) Produto n.º 5468 (Alvo 39263M, Paulo Penedos), que resulta da intersecção e gravação de uma conversação que teve lugar a 26 de Junho de 2009, pelas 20h32m10s, entre Paulo Penedos e Rui Pedro Soares (fls. 1025-1026):

«Rui Pedro liga a Paulo Penedos e diz-lhe que vão ter que se reunir para decidir se avançam ou não com o negócio, que o Zeinal está radicalizado e diz que não sabe por que é que não há-de avançar com o negócio. Pergunta ao Paulo Penedos o que é que acha que devem fazer. Paulo Penedos responde que não acredita que depois da posição do Governo haja maioria no Conselho de Administração para o negócio passar e, por isso, não vale a pena a Comissão Executiva entrar numa estratégia de ... Rui interrompe e diz que ele (Zeinal?) diz que o José Eduardo Moniz está de acordo, que lhe comunicou que está de acordo com o negócio e portanto não tem que estar subjugado aos *timings* políticos. Paulo Penedos responde que vai-se levantar uma polémica monumental que é o desrespeito pela orientação do Governo, vai-lhe cair tudo em cima... [...]»

cc) Produto n.º 5471 (Alvo 39263M, Paulo Penedos), que resulta da intersecção e gravação de uma conversação que teve lugar a 26 de Junho de 2009, pelas 23h53m12s, entre Paulo Penedos e Rui Pedro Soares (fl. 1026):

«Paulo Penedos pergunta a Rui Pedro Soares se viu o “Expresso da Meia-noite” e diz-lhe que a manchete é que o Governo já sabia desde Janeiro e

Gabinete do Procurador-Geral da República

pelo Zapatero. Faz-se um longo silêncio e o Paulo Penedos pergunta: Com que base é que os gajos afirmam isto? Rui Pedro responde que não faz ideia pois para eles começou há três semanas... três ou quatro semanas! Estão a mentir... e lê o título “Desde Janeiro que a posse da TVI pela PT era defendida pelo executivo de Sócrates”, não tem pés nem cabeça, e continua a ler: “O Governo acompanhou todo o processo de venda, desde Janeiro que a posse da TVI...” não dizem que sabe, era defendida!

dd) Produto n.º 5530 (Alvo 39263M, Paulo Penedos), que resulta da intersecção e gravação de uma conversação que teve lugar a 27 de Junho de 2009, pelas 16h26m19s, entre Rui Pedro e Paulo Penedos (fls. 1027-1029):

«Rui Pedro Soares pergunta a Paulo Penedos se tem um papel e uma caneta porque lhe vai contar a cilada que o Moniz fez e relata aquilo que parece ser a sua versão dos acontecimentos. Em Maio a PRISA informa a PT que o Moniz vai sair para o Benfica e vai ser presidente do Benfica em Outubro. E quer abrir negociações porque está desesperado e tem que fechar até 30 de Junho. Vêm cá a Lisboa e falam com o Zeinal e com ele (Rui). Esteve a ver as datas – foi a 25 de Maio. E o que dizem a 25 de Maio? Que o Moniz vai sair da estação, que está desgastado, que ele quer sair, que quer ir para presidente do Benfica e que o Estado pode entrar na Média Capital (?). Com aquelas coisas do Zeinal a PT diz que não, que tem que ver várias hipóteses. Entretanto fica combinado que na semana seguinte o Rui vai a Madrid falar com o Polanco e diz-lhe que não percebeu o que ele disse, o que disse na reunião, e pede-lhe que concretize. E o Polanco terá repetido que o José Eduardo Moniz está desgastado, quer sair... [...] e gostávamos muito que a PT entrasse no negócio. Continua Rui Pedro Soares a contar que na altura lhe disse que isso não podia ser porque se a PT entra no negócio, com o Moniz... em Portugal há uma escandaleira, em Portugal monumental, e diz-se que há censura, etc. etc. Polanco retorquiu que o Moniz está de acordo e defende o negócio. Ele está de acordo, quer sair, decidimos em Maio que a mulher dele sai do ecrã a 30 de Junho e que ela passava para o núcleo de formação de programas. Entretanto eles (PRISA) dão conhecimento ao Moniz de que estão a apresentar o negócio à PT. Entretanto o Moniz mete-se naquilo do Benfica, depois das eleições europeias. As eleições são a um Domingo, na segunda o Vieira antecipa as eleições e na terça sai uma notícia no “Jornal de Negócios”, página 39, a dizer que o Moniz, ou melhor, a dizer que a PT e a Cofina estão a negociar a compra da Média “Capital” e a fotografia que sai é a do Moniz. A seguir o Moniz candidata-se ao Benfica [...] e todo o quadro muda. Isto é, ele vai sair, portanto o que se diz é verdade ele realmente ia ser consultor. Os espanhóis devem andar a falar com o Bernardo Bairrão e com o Moniz dizendo-lhes que estavam em negociações com a PT, com o Zeinal e com ele (Rui Pedro Soares). A seguir há ali um azar. Isto continua fechado na mão do Rui Pedro Soares e do Zeinal e este diz ao Rui Pedro Soares para este ir a Madrid fechar o negócio. Trocam mensagens no

Gabinete do Procurador-Geral da República

Domingo à noite e supostamente o Rui Pedro Soares ia a Madrid na Terça-feira fechar o negócio. O Zeinal que jantou com o Moniz diz que este está de acordo. Ao mesmo tempo Rui Pedro Soares jantava em Madrid com o Polanco... há aqui um primeiro revés ele (Rui) tem os papéis assinados da PT mas não lhos dá a assinar, no primeiro jantar, porque estava à espera que o Zeinal lhe dissesse se o jantar com o Moniz tinha corrido bem. O jantar Zeinal/Moniz tinha corrido bem mas sem papéis assinados. Na quarta-feira de manhã o Zeinal manda o contrato do Moniz mas o contrato não está assinado e Rui Pedro Soares informa o Zeinal de que está tudo bem mas aquela situação não pode existir se o Moniz não assinar. Porque ele assinar e dizer por fora que foi uma forma de o afastar não serve. Ainda na Quarta-feira a Manuela Ferreira Leite vai à SIC e diz que o negócio está fechado. Porquê? Porque o Rui Pedro Soares tinha combinado com o Polanco, depois de jantar fechar o negócio porque supostamente já tinha o contrato assinado com a assinatura do Zeinal e faltava só a assinatura do Polanco. Só que há a entrevista da Manuela Ferreira Leite e o Zeinal continua sem dizer que a situação do Moniz está fechada e eu vou falar como o Polanco mas não assino outra vez o contrato, não lhe dou o contrato para ele assinar. Na Quinta-feira de manhã regresso a Lisboa e destroem-se os contratos. Portanto no pressuposto do Moniz e da Ferreira Leite eu tinha assinado os contratos na Quarta-feira à noite e na reunião do Conselho de Administração da PT e da PRISA, de Quinta-feira, ia-se aprovar a celebração do negócio só que o Rui Pedro Soares, que nasceu numa Sexta-feira 13, teve consciência de que lhe estavam a mentir e não assinou os contratos. A Ferreira Leite diz na Quarta à noite que o negócio está fechado e não está e o Cavaco fala na Quinta-feira de manhã, às 11H00 da manhã, mas o Rui Pedro Soares não tem os contratos assinados. Chega à PT e diz ao Zeinal que aquilo não está feito, que deve ser tudo mentira, e destroem-se os contratos [...] O Rui Pedro Soares continua: desde Segunda-feira que há gente a tentar meter nos jornais que eu vou ser director-geral da TVI, nomeadamente no "Correio da Manhã", no "Jornal de Negócios", no "Diário Económico" e no "Expresso". [...] Conclusão: os tipos da PRISA foram instrumentalizados pelo Moniz que, de certeza, passou informações pelo menos à Manuela Ferreira Leite. O Moniz nunca esteve disponível para sair e arranjou esta estrangeirinha para ver se nós caímos nisto. [...] Ah... e outra coisa. O seu e-mail do yahoo, que sempre usou foi destruído há quatro ou cinco dias atrás e agora sabe porquê. Foi desse e-mail que ele mandou para o Polanco o "Therm shit" em que dizia que a PT tinha (...?). Diz o Rui Pedro Soares que o vão meter nos cornos do toiro para verem se chegam ao Sócrates. [...]»

ee) Produto n.º 5565 (Alvo 39263M, Paulo Penedos), que resulta da intersecção e gravação de uma conversação que teve lugar a 27 de Junho de 2009, pelas 16h26m19s, entre Rui Pedro Soares e Paulo Penedos (fl. 1029):



Gabinete do Procurador-Geral da República

«[...] Rui Pedro Soares volta a dizer que do ponto de vista empresarial a atitude dele é inatacável e até o director do “Diário Económico” diz que todas as financeiras que se pronunciaram sobre o negócio o fizeram favoravelmente.»

ff) Produto n.º 5575 (Alvo 39263M, Paulo Penedos), que resulta da intersecção e gravação de uma conversação que teve lugar a 27 de Junho de 2009, pelas 17h07m12s, entre Paulo Penedos e Rui Pedro Soares (fl. 1030):

«Rui Pedro diz a Paulo Penedos que foram vítimas de uma cilada e não sabe se já identificaram todos os protagonistas. Foram enganados, foi dito que o Moniz estava de acordo, foram eles que nos vieram propor o negócio, e felizmente que esteve à altura da situação. Paulo Penedos pergunta a Rui Pedro Soares se os amigos deles da Ongoing lhe fizeram chegar alguma mensagem. Rui Pedro Soares responde que não e que toda a gente o que se passou, agora a sua única preocupação é saber quem é que o quer pôr nos “cornos do toiro”. Já fez uma série de chamadas e, aparentemente, a pessoa que descreve a notícia é o pai da chefe de gabinete do Diogo Feio. Paulo Penedos diz que não pode acreditar e o Rui Pedro Soares diz-lhe que pode crer, até porque foi aquele deputado quem fez a pergunta ao Sócrates na assembleia. Rui Pedro Soares diz que a pessoa que mais sabia deste negócio, e não por ele, era a Manuela Ferreira Leite, mas enganou-se quando disse que o negócio estava feito, e o negócio devia estar feito uma hora antes.»

gg) Produto n.º 5576 (Alvo 39263M, Paulo Penedos), que resulta da intersecção e gravação de uma conversação que teve lugar a 27 de Junho de 2009, pelas 17h40m24s, entre Paulo Penedos e José Penedos (fl. 1030):

«José Penedos diz ao filho que falou como Rui Pedro Soares e que este estava desesperado. Paulo Penedos diz ao pai que saiu no “CM” que o negócio se deve a ele (Rui Pedro Soares) como principal negociador, com deslocações a Madrid e que ele foi identificado como amigo do Sócrates dentro da Federação Nacional do PS. José Penedos comenta que isso é que é uma chatice e acha que isso é uma vingança interna. Paulo Penedos diz que depois lhe explica pessoalmente mas é bem feito porque se fartou de o avisar. Tinha todos os ingredientes para correr mal e correu. Eles ofereceram o negócio à PT há dez meses, percebe-se que o facto de o preço ter caído 40% seja uma oportunidade... mas nesta altura, com as coisas como estão em Portugal, era evidente que isto ia acontecer e Paulo Penedos fartou-se avisar. Avisou até o chefe de gabinete do Zeinal e o Abílio, o director de comunicação da PT.»

hh) Produto n.º 5820 (Alvo 39263M, Paulo Penedos), que resulta da intersecção e gravação de uma conversação que teve lugar a 30 de Junho de 2009, pelas 01h23m06s, entre Paulo Penedos e Rui Pedro Soares (fl. 1032):

Gabinete do Procurador-Geral da República

«Rui Pedro diz ao Paulo Penedos que o Henrique (Granadeiro) se atira à Manuela Ferreira Leite que ele nem faz uma ideia. Sai amanhã, é capa do “i”. Diz o Rui Pedro que na entrevista, o Henrique denuncia que a Manuela pressionou a PT a comprar a rede fixa em 2003, para disfarçar o défice, e que ele foi afastado da “Lusomundo” pelo PSD porque se recusava a despedir alguns directores... Perante isto o Rui Pedro tem dúvidas de que a fuga tenha saído do Henrique e não aceita que ela tenha partido do Abílio. Questionam-se, então, de onde terá partido a fuga. Rui Pedro conta que a Manuela fez a entrevista na Quarta-feira e que nesse dia à tarde os “Ongoing” telefonaram-lhe a dizer que tinham falado com o PSD e que este estava de acordo e que a própria Ferreira Leite ia dizer na entrevista que estava de acordo com a operação porque era trazer de Espanha para Portugal um activo de comunicação social que era importante por causa das guerras com a “Telefónica” no Brasil. [...] Alguém, desastradamente, andou a falar com o PSD para este também estar de acordo e em vez de conseguir o tal acordo mandou foi enrolar o negócio, e foi traído. Paulo Penedos admite esta versão e diz que ela (M. Ferreira Leite) até podia estar de acordo mas quando foi para a entrevista reuniu o “staff” mais directo e devem ter-lhe dito que ela não podia estar de acordo.»

ii) Produto n.º 6727 (Alvo 39263M, Paulo Penedos), que resulta da intersecção e gravação de uma conversação que teve lugar a 7 de Julho de 2009, pelas 13h17m37s, entre Rui Pedro Soares e Paulo Penedos (fl. 1033):

«Rui Pedro diz ao Paulo Penedos que já está confirmado quem andou a fazer jogo “triplo”... foi o Moniz porque também foi ele, ao mesmo tempo que estava a negociar connosco e a dizer aos espanhóis que queria sair, também foi ele que andava a dizer para a Presidência da República que o queriam por fora. Já suspeitavam disso, agora têm a certeza. Ele (Moniz) já tinha feito o mesmo à ZON, com esta, só um maluco lhe dá emprego em Portugal.»

jj) Produto n.º 271 (Alvo 40037M, Armando Vara), que resulta da intersecção e gravação de uma conversação que teve lugar a 10 de Agosto de 2009, pelas 20h48m48s, entre Armando Vara e Joaquim Oliveira (fl. 1042):

«[...] Joaquim Oliveira diz que esteve com Juca Magalhães e este lhe disse que a senhora (Manuela Moura Guedes?) vai ficar lá devidamente espaldada e que ninguém lhe toca, ninguém lhe chega, que para chegarem ali iam ter que trucidar tudo e todos e ele lhe disse que se calhar começa daqui a 15 dias, trucidam aquilo tudo. Armando diz que se não for daqui a 15 dias é daqui a 45. Joaquim Oliveira concorda e diz que ele também não pode com ela que ela é execrável. Armando pergunta em quem é que ela está espaldada e se se demitem todos. Joaquim Oliveira responde que está espaldada numa trupe que domina a informação e estão à volta dela e num tal Prates e que o Mário Moura já não está

Gabinete do Procurador-Geral da República

ao lado dela, que ela zangou-se com a mulher do Mário Moura. Armando vará diz que se o Mora está no jantar de amanhã então vão saber tudo amanhã.»

II) Produto n.º 1264 (Alvo 40037M, Armando Vara), que resulta da intersecção e gravação de uma conversação que teve lugar a 3 de Setembro de 2009, pelas 19h42m57s, entre Joaquim Oliveira e Armando Vara (fl. 1046):

«Joaquim Oliveira diz a Armando Vara que tem mais uma novidade: “aquilo foi mesmo o Cebrián que mandou fechar”. Armando Vara responde-lhe que não sabe de nada. Joaquim Oliveira adianta que lhe contaram que se trata de uma manobra para prejudicar o PS e Armando Vara concorda. Joaquim Oliveira refere que o Santos Silva deu uma conferência de imprensa e diz que exige explicação à TVI. Joaquim Oliveira diz que é uma manobra fantástica, primeiro porque “ninguém comprou” e depois porque “em Espanha está tudo às cabeças”. Falam do licenciamento de um canal por parte do Governo espanhol e do El País. Armando Vara apela para a necessidade de “tomar partido”. Joaquim Oliveira concorda mas assinala que foi assim que “eles” ficaram prejudicados. Discutem, então, sobre as afinidades partidárias de Cebrián e do El País.»

mm) Produto n.º 1267 (Alvo 40037M, Armando Vara), que resulta da intersecção e gravação de uma conversação que teve lugar a 3 de Setembro de 2009, pelas 19h49m44s, entre Armando Vara e Joaquim Oliveira (fl. 1047):

«Armando Vara diz a Joaquim Oliveira que acabou de saber que o jornal dele “manda a tese de que isto foi uma cabala do PS, que foi o PS que correu com ela (Manuela Moura Guedes) e que impôs”. Que a história do Cebrián foi o Primeiro-Ministro que falou ao Zapatero e que o “Zapatero impôs ao outro”. Joaquim Oliveira mostra-se espantado e refere que quem lhe contou a “história do Cebrián, que era para se vingar” foi o Marcelino. Joaquim Oliveira diz que está a tentar falar com o Marcelino e que este agora não atende. Armando Vara pergunta-lhe quem é que na redacção trata desses assuntos e Joaquim Oliveira diz que apenas fala com o Marcelino, com mais ninguém. Armando antecipa que tudo isto vai dar mau resultado. Joaquim Oliveira assinala que os partidos e as televisões estão todos a comentar o assunto e Armando Vara responde-lhe que uma coisa é o que os partidos dizem pois faz parte da política, outra coisa é o que é avançado pelos jornais. Joaquim Oliveira respondeu que vai falar com o Marcelino.»

oo) Produto n.º 1286 (Alvo 40037M, Armando Vara), que resulta da intersecção e gravação de uma conversação que teve lugar a 3 de Setembro de 2009, pelas 22h13m18s, entre Joaquim Oliveira e Armando Vara (fl. 1047):

Gabinete do Procurador-Geral da República

«Joaquim Oliveira diz a Armando Vara que o Marcelino já deu resposta às suas chamadas e que já sabia que Marcelino tinha estado a falar com Armando Vara. Joaquim Oliveira relata que confrontou Marcelino com o facto de ter tido conhecimento de haver alguns "jornalistas novos a perguntar", tendo lhe dito que não o deveriam fazer e apelou para terem "atenção a essa brincadeira", uma vez que o que tinha acontecido era precisamente o contrário, "o PS e o Sócrates é que foram armadilhados completamente". Joaquim Oliveira refere que também falou com o director do Jornal de Notícias, Leite Pereira, que está de férias na Régua, para terem em atenção às perguntas que andam a fazer. Armando Vara diz que ele (Marcelino) ia a sair quando lá chegou.»

9. Os recortes de imprensa juntos ao procedimento reportam-se a período entre 9 de Junho a 29 de Setembro de 2009.

De um modo geral, vai-se dando notícia de movimentações e alterações projectadas no sector da comunicação social, principalmente das negociações entre a PT e a PRISA, acentuando ora aspectos de natureza económica e empresarial ora as suas conotações e implicações políticas.

V

10. Os elementos disponíveis e conhecidos apontam no sentido de que, das pessoas envolvidas nas escutas, apenas o Primeiro-Ministro é titular de um cargo político. As restantes exercem, em diversas qualidades, a sua actividade profissional nas áreas empresarial, económica e financeira ou da comunicação social. Esta circunstância não obsta, como dissemos, a que, se for caso disso, possam igualmente ser responsabilizadas, de acordo com o disposto no artigo 28.º do Código Penal, pela prática do crime de atentado contra o Estado de direito, p. e p. pelo artigo 9.º da Lei n.º 34/87, de 16 de Julho.

O conteúdo das dezenas de produtos revela procedimentos utilizados entre agentes económicos e financeiros, que poderão estar relacionados com empresários e jornalistas, numa ligação, porventura, pouco transparente. É, aliás, conhecida a apetência das forças político-partidárias pela influência nos meios de comunicação social.

Este quarto poder ou contra poder como alguns lhe chamam é, efectivamente, um importante instrumento na transmissão e divulgação das ideias políticas.



Gabinete do Procurador-Geral da República

Ao Procurador-Geral da República não compete, contudo, analisar eventuais responsabilidades políticas.

Questão diferente é a da responsabilidade criminal, a de saber se os elementos probatórios coligidos, nomeadamente os trechos das escutas que acabámos de realçar, ultrapassam os limites geralmente aceites do relacionamento empresarial e da luta político-partidária e contêm indícios de prova que justifiquem a instauração de procedimento criminal pela prática do crime de atentado contra o Estado de direito, p. e p. no artigo 9.º da Lei n.º 34/87, de 16 de Julho.

Consideramos que não.

10.1. Não se vê nos trechos das escutas constantes das diversas alíneas do n.º 8 indícios de tentativa de destruição, alteração ou subversão do Estado de Direito, como exige o tipo legal de crime em causa.

A compra pela PT de capital social da Media Capital (dona da TVI) é abordada com algum detalhe em conversações que Rui Pedro Soares mantém com Armando Vara e com Paulo Penedos.

Uma delas [produto n.º 460, alínea g) do n.º 8] assume relevo neste contexto, atentos o seu conteúdo e a ênfase que lhe é conferida no despacho de 22 de Junho de 2009 do Procurador da República do DIAP da Comarca do Baixo Vouga.

Nesta conversação (efectuada a 21 de Junho de 2009, de Rui Pedro Soares para Armando Vara), é sobretudo o primeiro que informa o segundo dos termos do negócio projectado e responde às suas perguntas (sobre o destino de José Eduardo Moniz, sobre o financiamento, sobre «como é com o poder» ou sobre a situação de Manuela Moura Guedes). É neste quadro que surge a afirmação de que «Armando Vara mostra-se preocupado com as consequências se se souber que há esquema», acrescentando-se logo a seguir que «Rui Pedro confirma que “nós não estamos inocentes nesta coisa do Benfica” e que fez com que isso desgastasse José Eduardo Moniz».

Quando nesta conversação se fala em «esquema», pretende-se, no contexto, abranger, nas suas diversas componentes e implicações, tão-só o negócio PT/PRISA. Ora, não se pode descontextualizar a expressão nem atribuir-lhe uma dimensão conspirativa – traduzida na «existência de um plano em que está directamente envolvido o Governo para interferir no sector da comunicação social» –, que abranja igualmente propósitos de interferência na titularidade dos jornais “Correio da Manhã” e “Público”.

Na verdade, não se mostra que a referência incidentalmente feita a estes dois jornais na parte final da conversação mantida entre Rui Pedro Soares e Armando Vara

Gabinete do Procurador-Geral da República

reflecta o propósito mais vasto de um «plano» de interferência na comunicação social por parte do Governo, com o objectivo de restringir ou cercear a liberdade de expressão e de destruir, alterar ou subverter o Estado de direito.

Em primeiro lugar, nas referências, explícitas ou implícitas, feitas ao Primeiro-Ministro nos produtos das alíneas *a), g), l), m), o), p), s), t), u) v) e z)* do n.º 8 não existe uma só menção de que ele tenha proposto, sugerido ou apoiado um qualquer plano de interferência na comunicação social. Não resulta sequer que tenha proposto, sugerido ou apoiado a compra pela PT de parte do capital social da PRISA, tal como se não mostra clarificado o circunstancialismo em que teve conhecimento do negócio. Ao invés, há nas escutas notícia do descontentamento do Primeiro-Ministro, resultante de não terem falado com ele acerca da operação: «devia ter tido a cautela de falar com o Sócrates... não falei e o gajo não quer o negócio. Era isto que eu temia. Acho que o Henrique não falou com ele, o Zeinal não falou com ele... eh pá... agora ele está “todo fodido”. “Esta todo fodido e com razão”» [n.º 8, alínea *u*], produto n.º 5291, de Rui Pedro Soares para Paulo Penedos; v. ainda os produtos das alíneas *x) e z)*].

Quanto a tal negócio, é citado nas escutas um outro membro do Governo, nestes termos: «o Lino diz que não quer saber, que decidam o que quiserem... ninguém se atravessa... o Zeinal faz o que quiser, se quiser faz o negócio se não quiser não faz o negócio» [n.º 8, alínea *v*], produto n.º 5292, de Rui Pedro Soares para Paulo Penedos].

Em segundo lugar, sem prejuízo da enumeração da alínea *m)* do n.º 8, o produto n.º 460 insere a única alusão feita nas escutas ao jornal *Público*. Quanto ao *Correio da Manhã*, refere-se no produto n.º 4051, de 17 de Junho de 2009 [n.º 8, alínea *c*)] que o próprio Paulo Fernandes «estava a tentar comprar esses 30% da TVI»; «não conseguindo... está disponível para vender o Correio da Manhã»; nos produtos n.ºs 607 e 620-624, de Fernando para Armando Vara, todos de 24 de Junho de 2009 [alíneas *p) e q*]), fala-se na compra deste jornal, mas numa perspectiva de reestruturação do Grupo Ongoing e de acautelamento dos créditos do BCP e CGD sobre a Cofina.

Há ainda a menção a «um dado novo – as rádios vão ser compradas pela Ongoing e pelo genro do Cavaco» [n.º 8, alínea *r*], conversação de Rui Pedro Soares para Paulo Penedos], menção pontual e de todo inconsistente.

Como falar, perante estes elementos, na «existência de um plano em que está directamente envolvido o Governo para interferir no sector da comunicação social»?

10.2. Não se ignora que o *Jornal Nacional* de 6.ª da TVI (e, em menor escala, também o jornal *Público*) foram objecto de viva contestação por parte de elementos do Partido Socialista (e do próprio Primeiro-Ministro), sendo de admitir que estes meios de comunicação social terão, eventualmente, sido objecto de pressões no sentido de não adoptarem um linha editorial hostil ao Governo.

Gabinete do Procurador-Geral da República

Não pode, porém, confundir-se a adopção (pelo partido e membros do Governo e pelos partidos da Oposição) de procedimentos comumente aceites no sentido de se obter uma «imprensa favorável», com o recurso a comportamentos criminalmente puníveis. Ainda que se fale de «interferência» (termo amiúde utilizado por agentes políticos, como se vê nos recortes de imprensa), entendemos que a tentativa de alteração da linha editorial de um órgão de comunicação social, a ter existido [cf. n.º 8, alínea f), produto n.º 4420] não pode ser confundida (nem quaisquer elementos de prova apontam nesse sentido) com o propósito de subverter o Estado de direito.

10.3. Outros produtos, resultantes nomeadamente de conversações entre Paulo Penedos e Rui Pedro Soares, incluem referências a contactos havidos entre elementos da PT e da PRISA.

Mas também não existe nos elementos disponíveis qualquer referência a acções ou omissões de titulares de cargos políticos ou de outras pessoas, que se mostrem de algum modo idóneos para «tentar destruir, alterar ou subverter o Estado de direito constitucionalmente estabelecido, nomeadamente os direitos, liberdades e garantias estabelecidos na Constituição da República» (artigo 9.º da Lei n.º 34/87).

10.4. Interessa frisar um último aspecto.

Resulta da análise global dos documentos recebidos que a operação PT/PRISA tanto é objecto de menções equívocas, por ex. ao nível da engenharia financeira que lhe estaria associada [n.º 8, alíneas a) e b)] como é justificada em termos económicos e empresariais, quer por analistas [n.º 8, alínea ee), produto n.º 5565], quer pela PT, designadamente pelo presidente do Conselho de Administração, afirmando-se que a sua não concretização «parte do cumprimento de ordens contra os interesses da empresa “[n.º 8, alínea z), produto n.º 5432]” e que é escandaloso como é que não somos nós a comprar e vai ser a Cofina ou a Ongoing» [n.º 8, alínea aa), produto n.º 5467].

Não obstante ter sido insistentemente justificado em termos empresariais por altos responsáveis da PT, o negócio com a PRISA acabou por não se concretizar, por, no exercício dos direitos resultantes de *golden share* por parte do Estado, ter sido inviabilizado pelo Governo, vindo, mais tarde a Ongoing a assumir uma posição accionista na Media Capital.

Gabinete do Procurador-Geral da República

Conclue-se, assim, que:

a) Não existem no conjunto dos documentos examinados elementos de facto que justifiquem a instauração de procedimento criminal contra o Primeiro-Ministro José Sócrates e/ou qualquer outro dos indivíduos mencionados nas certidões, pela prática do referido crime de atentado contra o Estado de Direito;

b) Entregues que se encontram as certidões e CD's ao Senhor Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, aguardar-se-á que se pronuncie sobre os actos relativos à intercepção, gravação e transcrição das conversações e comunicações em que intervém o Primeiro-Ministro.

XXX

A parte decisória do presente despacho vai ser divulgada pelos meios de Comunicação Social nos termos do artigo 86º n.º 13 do Código de Processo Penal.

A fundamentação do presente despacho manter-se-á abrangida pelo segredo de justiça enquanto o processo de onde foram extraídas as certidões estiver sujeito a tal regime.

Por confidencial envie-se cópia ao Senhor Presidente do Supremo Tribunal de Justiça e ao Senhor Procurador-Geral Distrital de Coimbra.

18.11.2009

O Procurador-Geral da República

(Fernando José Matos Pinto Monteiro)